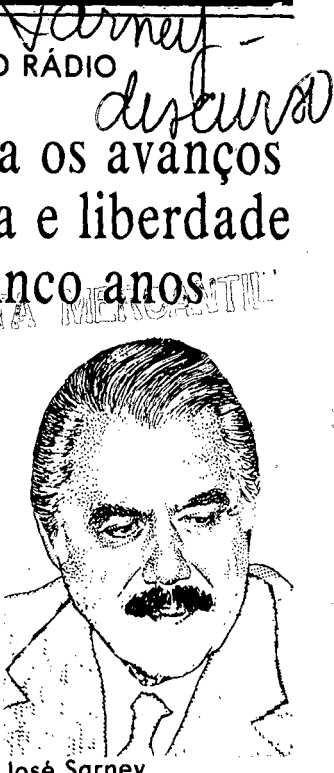


CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

11 DEZ 1989

Sarney destaca os avanços na democracia e liberdade dos últimos cinco anos



José Sarney

"Em matéria de democracia e liberdade, em cinco anos estamos percorrendo cinquenta anos". A afirmação foi feita pelo presidente José Sarney, durante a "Conversa ao Pé do Rádio" transmitida sexta-feira por emissoras de todo o País. No pronunciamento, Sarney destacou o clima de liberdade no País, elogiou o andamento do processo eleitoral e observou: "Só peço a Deus para que a transferência do poder ao novo presidente ocorra sob esse mesmo quadro de civilidade e legalidade democrática em que estamos desfrutando o processo eleitoral". A seguir, a íntegra do pronunciamento.

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, 8 de dezembro de 1989, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, como acontece todas as semanas. Devo lembrar que esta data é muito cara a todos nós, católicos, porque é a data de Nossa Senhora da Conceição. Continuamos vivendo a campanha eleitoral pela Presidência da República com os brasileiros tendo suas preferências disputadas sob uma liberdade como nunca se viu neste País e dentro de um clima de ordem, de confiança nas instituições, inédito entre todos nós. A eleição, realmente, está se desenrolando dentro daquele mesmo clima com que se tem desenrolado a sucessão presidencial. Isso é motivo de orgulho para todos nós brasileiros.

Quero chamar a atenção justamente para isso, para essa nova realidade que conquistamos através da transição democrática, um trabalho de construção política, de engenharia política, de modernização das instituições totalmente realizadas nos últimos cinco anos. Criamos, verdadeiramente, uma sociedade democrática.

**"Conquistamos uma nova realidade com a transição"**

Para que chegássemos ao atual estágio do segundo turno das eleições presidenciais, evidentemente que percorremos um longo e um difícil caminho. E um mal costume esquecer as lutas e os custos, principalmente, esquecerem-se os que lutaram e pagaram com sacrifícios pelas conquistas que hoje parecem ter sido fáceis. Mas houve muitas e importantes lutas.

Tivemos como primeiro passo a abertura sindical, a legalização das centrais sindicais, a total autonomia de que passaram a gozar os sindicatos. Tivemos a ocupação de espaços, pelas classes produtoras, que passaram a participar, também, do processo político colocando as suas reivindicações. A legalização e o reconhecimento dos partidos, sem restrições, para que todos disputassem, através do voto, a aceitação do povo. Os partidos passaram a ser partidos sem nenhuma restrição, sem nenhum ressentimento. Partidos que passaram a viver e discutir as suas idéias à luz do dia, sem nenhum temor, sem nenhum medo.

Nossa democracia não tem biombos, não é restritiva e nela só prevalece a vontade do povo e pressa pelo voto. Tivemos uma Assembléia Constituinte com uma liberdade e uma autonomia absoluta e eu mesmo, como presidente da República, tomei parte nos debates sobre idéias e propostas em votação como qualquer outro cidadão. Nem minhas observações foram consideradas coação e nem sempre minhas ponderações foram aceitas. Eu não me limitei a falar em democracia. Eu a pratiquei sistematicamente. Tenho, até mesmo, abdicado das minhas prerrogativas de presidente para me colocar como cidadão no debate dos problemas nacionais, no debate dos problemas políticos.

**"Democracia e liberdade são os principais temas do governo"**

O que importa e é mais importante é o fato de elegermos o presidente da República que expressará a vontade do povo, dentro de um clima de uma sociedade democrática igual a de qualquer país desenvolvido. O presidente a ser eleito vai governar com o País estruturado, com um povo treinado e habituado à democracia uma vez que nestes quatro anos e nove meses de governo José Sarney nada se fez mais importante no Brasil do que praticar a democracia.

Tenho dito sempre: democracia e liberdade são os lemas do governo. E em matéria de democracia e liberdade, em 5 anos estamos percorrendo 50 anos. Só peço a Deus para que a transferência do poder ao novo presidente ocorra sob esse mesmo quadro de civilidade e legalidade democrática em que estamos desfrutando o processo eleitoral.

Quero ressaltar, também agora, alguns problemas do cotidiano. Porque embora o processo eleitoral esteja comoven-

do a todos, o governo continua na sua dura faina de trabalhar e de fazer o País funcionar.

Assinei decreto fixando o salário mínimo para dezembro que será de NCz\$ 788,19 com um aumento de NCz\$ 230,35 sobre o salário de novembro, que cobre a perda com a inflação no período.

Assim, nós damos sequência à política que anunciei desde o primeiro dia do governo, de recuperar o salário mínimo, isto é, o salário daqueles que mais precisam. Sou muito sensível ao problema de salários e, desde o meu primeiro dia de governo venho insistindo no princípio de que não é ao pobre, que ganha muito pouco, a quem devemos impor sacrifícios nas horas de crise. Pelo contrário, todos os remédios para a crise devem sempre evitar duas coisas: o arrocho salarial e o desemprego.

Considero o salário a preocupação social número um do governo e tenho procurado manter o poder aquisitivo do salário embora a inflação tenha sido alta. Mas temos feito as correções de acordo com a inflação. E ele, é, ainda, insuficiente.

Nós todos reconhecemos que temos de multiplicar o reforço de benefícios às classes trabalhadoras, às classes assalariadas. Mas, também, nós devemos ressaltar que a preocupação social do governo tem-se refletido em todas as ações desenvolvidas em outros setores e outros órgãos, como, por exemplo, a Secretaria de Ação Comunitária e a LBA que durante o governo Sarney teve uma expansão extraordinária.

As creches da LBA, por exemplo, nos últimos 5 anos receberam dois e meio milhões de crianças, fornecendo-lhes perto de 5 bilhões de refeições. Aliás, a LBA está apresentando um extraordinário saldo de êxitos no governo, tendo realizado mais de 70 milhões de atendimentos sociais em que foram contemplados não apenas crianças em creches, mas a recuperação e atendimento de um milhão e meio de deficientes físicos e idosos.

Só o admirável serviço de apoio aos mais humildes para que tirem seus documentos, da identidade ao título eleitoral, permitiu à LBA integrar 10 milhões de brasileiros aos registros e títulos de cidadania. Assim, também no número de eleitores que temos hoje, votando, está a presença da LBA, porque deu cerca de 10 milhões de brasileiros, condições para que eles pudessem ter os documentos que são o instrumento de sua cidadania.

A LBA também patrocinou o surgimento de 250 mil empresas urbanas e rurais, integrando mais de um milhão de pessoas na economia produtiva, enquanto seus cursos de formação profissional atenderam 12 milhões de pessoas. E um belo trabalho e seus números são convincentes àqueles, que a nossa LBA apresenta.

**"A LBA formou mais de 12 milhões de novos profissionais"**

Quero também dizer ao povo brasileiro que na nossa preocupação em relação às preocupações indígenas, acabamos de aprovar uma medida que se destina a um plano de emergência de atendimento à saúde do povo Ianomami e dá outras providências. Nós aprovamos um plano que se destina às ações de saúde na área Ianomami de modo a evitar que aqueles nossos irmãos sejam atingidos por doenças e por epidemias.

Esse plano é um plano de mutirão que vai justamente juntar, não só órgãos do governo, como também sociedades privadas como missões religiosas e todos aqueles que se interessam pelo problema indígena do nosso País.

E nesse sentido, nós abrimos um crédito através de medida provisória inicial de NCz\$ 15 milhões para atender a esse plano de combate às doenças que atualmente assolam os índios Ianomami.

Por outro lado, também, eu quero dizer que mandei ao Congresso um pedido de verba de cerca de NCz\$ 50 milhões para atender a outras solicitações e a outros benefícios que se destinam àquela área.

Finalmente a minha palavra de otimismo para me despedir das brasileiras e brasileiros neste programa de todas as sextas-feiras. Quero recordar, mais uma vez, o fato de que estamos com a taxa de desemprego menor da história do nosso País. E o Brasil continua crescendo. Vamos terminar o ano apresentando uma taxa positiva de crescimento econômico, o que é um fato inédito e que mostra a vitalidade e a viabilidade do nosso País e o trabalho do povo brasileiro. Bom dia e muito obrigado.